

## DOCÊNCIA NA PANDEMIA: TRAJETÓRIAS LABORAIS DE MULHERES, PROFESSORAS E MÃES

LIÉSIA BUBOLZ RUTZ<sup>1</sup>; LORENA ALMEIDA GILL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [liesiarutz18@gmail.com](mailto:liesiarutz18@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lorenaalmeidagill@gmail.com](mailto:lorenaalmeidagill@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa *Ser professora em tempos de pandemia: principais desafios e implicações*, desenvolvida no âmbito do Programa de Educação Tutorial Diversidade e Tolerância (PET DT), da Universidade Federal de Pelotas, no ano de 2021. Neste resumo busca-se abordar como tem sido ser professora e mãe em tempos de pandemia, segundo informações coletadas pelo estudo.

Trata-se, portanto, de uma análise de cunho qualitativo, que tem a intenção de mostrar as trajetórias laborais de mulheres, professoras e mães, a partir da construção de narrativas. Com isso, intenta-se: (1) conhecer os principais desafios e implicações da docência na pandemia e (2) problematizar a questão de gênero, a partir das trajetórias de professoras (mulheres e mães) da rede básica de ensino, de modo a entender como estas professoras conciliaram a vida pessoal e profissional dentro do mesmo ambiente durante a pandemia.

De modo a alcançar os objetivos propostos com a realização da pesquisa já citada, faz-se necessária a compreensão de dois conceitos fundamentais, os quais parecem centrais para tal investigação: o de gênero (SILVA, 2021) e o de intensificação do trabalho docente (DUARTE, 2010).

### 2. METODOLOGIA

A realização deste estudo ancora-se em uma pesquisa de cunho qualitativo, conforme já dito, a partir da construção de narrativas com três professoras da rede básica de ensino da cidade de Pelotas/RS. O desenvolvimento do estudo contou com as seguintes etapas: a) levantamento de referencial teórico; b) realização de entrevistas, a partir da metodologia de História Oral Temática (GILL e SILVA, 2016); c) transcrição das entrevistas realizadas; d) análise das informações coletadas e a sua sistematização e, por fim, e) a divulgação dos dados encontrados.

Com relação às entrevistas realizadas, é importante ressaltar que todas foram previamente agendadas e realizadas de modo virtual no segundo semestre de 2021 e foram cuidadosamente reanalisadas tendo como escopo o conceito de gênero e o conceito de intensificação do trabalho docente, o que permite à pesquisadora entrecruzar as narrativas das professoras com referencial teórico capaz de sustentar tais falas. Ademais, todas as entrevistas contaram com a aplicação de um termo de cessão para o consentimento quanto à participação na pesquisa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O debate sobre como se deu o trabalho docente durante a pandemia de Covid-19 precisa considerar a atuação das mulheres durante este período de tempo, que segue em curso, tendo em vista que além de serem a maioria (em termos de

números) no espaço de atuação escolar, muitas delas também são mães e precisam dar conta de uma série de outras demandas, como o cuidado da casa e dos filhos e filhas, uma vez que em uma sociedade patriarcal como a que se vive, tais cuidados costumam ser das mulheres. Durante o período de isolamento social, juntamente das restrições impostas pela pandemia, o trabalho docente precisou ser rapidamente modificado e o que antes era realizado formalmente, no interior das escolas, passou a ser desenvolvido no espaço das casas, o que demandou a conciliação de diferentes papéis - o ser mãe, cuidadora, professora.

E como conciliar tudo isso dentro do mesmo ambiente? Foi justamente essa uma das inquietações frente ao momento atípico que se está vivenciando, sobretudo no período em que era realizada tal pesquisa. Nota-se que as professoras vivenciavam um momento de transição entre a saída e/ou a diminuição da oferta do sistema de ensino remoto e a maior adesão ao sistema de ensino híbrido, tal qual como foi nomeada a proposta pela maioria das escolas.

Se no início da pandemia a adoção do sistema de ensino remoto sobrecarregou a categoria docente, a entrada do sistema de ensino híbrido, concomitante ao ensino remoto, que já estava vigente, agravou ainda mais a situação calamitosa vivenciada pelas docentes. No que se refere aos principais desafios e implicações da docência na pandemia, foi possível observar que houve um aumento expressivo/acentuatedo no que diz respeito à intensificação da atuação docente, sendo entendida aqui como o aumento ou o excesso de trabalho, que por sua vez produz não só o aumento de exigências físicas, mas inclusive implica em uma sobrecarga mental e psíquica na saúde das professoras e professores envolvidos (DUARTE, 2010).

Ao analisar a transcrição das falas, nota-se que a intensificação do trabalho docente fica visível e é indicada em todas as entrevistas, mas dentre todos os discursos, o que mais chama atenção é o da Professora Kátia, que precisou, inclusive, buscar ajuda médica por conta do alto nível de *stress*, ocasionado pelo excesso de trabalho. Conforme o relato a seguir:

[...] como tu estás trabalhando de casa, acaba que tudo se mistura. Embora eu tenha feito essa minha rotina, em casa eu disse assim, eu vou trabalhar das 08:00 às 11:00, por causa do almoço e tal, e depois das 13:30 às 17:30, isso era uma proposta que eu fiz para ser justa com a escola e ser justa com os meus alunos. Bom, o problema é que nunca acabou às 17:30, eu nunca consigo acabar às 17:30. Sempre tem algo a mais, [...] mas tem uma hora que o corpo também não aguenta e isso aconteceu comigo. No ano passado [...] eu tive um mês todinho em que não parava nada na barriga, nada, nada. Eu não conseguia tomar uma xícara de café sem ter que levantar da mesa três vezes para ir ao banheiro. Isso era demais. [...] No resumo, eu gastei 3 mil reais entre exames e consultas em um mês e não encontrei nada. Era excesso de trabalho e stress.

Para além da intensificação do trabalho docente, observa-se que há também atribuições vinculadas ao gênero, as quais dizem respeito aos aspectos socialmente construídos (SILVA, 2021), que vão determinando e definindo o lugar que cada um deve ocupar, por meio da diferenciação dos papéis de gênero. Assim, foi possível constatar que as atribuições vinculadas ao gênero também foram acentuadas no contexto da pandemia e que intensificaram ainda mais a rotina destas mulheres trabalhadoras, ou seja, pode se dizer que houve uma dupla intensificação de trabalho, tanto no que se refere ao aspecto profissional (o ser professora), como às questões vinculadas ao gênero (o ser mulher e mãe). Em relação a este segundo aspecto, constata-se que para as professoras entrevistadas conciliar a vida pessoal e profissional dentro do mesmo ambiente, durante a

pandemia, foi desafiador, pois, como elas mesmas disseram, os papéis se misturaram.

Além de precisarem responder às exigências do trabalho profissional propriamente dito, precisaram ao mesmo tempo cuidar de seus filhos pequenos, o que representou um conflito de atuações, conforme o excerto abaixo:

Na escola a gente não tem esse conflito de papéis, tu tem o teu espaço de trabalho lá. Agora em casa tudo se mistura, é a máquina que terminou de lavar roupa, e aí fica lá e tu tá terminando a aula e tem criança chamando, e tem marido chamando, e tem entregador no portão, é tudo, é muito, é uma loucura total assim. E é bastante frustrante, porque a gente não consegue se dedicar em nenhuma das atividades direito, porque tu não tem um tempo para cada coisa. Eu não tenho como desligar a minha filha, e dizer para ela “agora eu não posso”, a máquina desliga e fica lá com a roupa e a hora que der eu estendo. Mas, criança, ela quer atenção agora [...] (Vanessa).

Com isso, é possível observar que a instalação da pandemia representou um aumento significativo de tarefas para elas, não só por conta das questões vinculadas ao ser professora mas, sobretudo, as atribuições vinculadas ao gênero, exigindo que essas mulheres e mães precisassem desenvolver mais de uma tarefa ao mesmo tempo, tendo que conciliar a esfera pública e a esfera privada dentro do mesmo ambiente - os seus próprios lares. Importa destacar que o excerto acima é apenas um dos exemplos analisados, que reflete não só a confusão de papéis sociais - entre ser mãe e ser professora - mas que evidencia também que as mulheres ainda são as principais, se não, as únicas responsáveis pelas tarefas de cuidado e de sustentabilidade da vida humana (CARRASCO, 2003), ainda que a maioria conviva com os seus “companheiros”, como é o caso deste estudo.

#### 4. CONCLUSÕES

Após analisar os dados expostos no texto, conclui-se que a instalação da pandemia acentuou a intensificação do trabalho docente para as mulheres e mães da rede básica de ensino. A entrada do sistema de ensino híbrido, concomitante ao ensino remoto, que já estava vigente no período em que foi realizada as entrevistas, agravou ainda mais a situação calamitosa vivenciada pelas docentes no que tange ao excesso laboral.

Atrelado a isso, estas mulheres tiveram que conciliar a vida pessoal e profissional dentro do mesmo ambiente, o que constituiu-se não só como um grande desafio para elas, mas que, inclusive, gerou uma tensão entre os diferentes tempos e papéis por elas desempenhados.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARRASCO, C. A sustentabilidade da vida humana: um assunto de mulheres ?. In: FARIA, N; NOBRE, M (org). **A produção do viver: ensaios de economia feminista**. São Paulo: SOF, 2003.

DUARTE, A.M.C. **Intensificação do trabalho docente**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

Disponível em: <<https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/66-1.pdf>>.  
Acesso em: 27 de jul. 2022.

GILL, L; SILVA, E. Perspectivas para a História Oral. In: Pedro Robertt; Carla Rech; Pedro Lisbero e Rochele Fachineto. (Org.). **Metodologia em Ciências Sociais Hoje: Práticas, Abordagens e Experiências de Investigação**. 1ed.Jundiaí, Santa Catarina: Paco Editorial, 2016, v. 2, p. 107-126.  
<https://wp.ufpel.edu.br/ndh/files/2021/05/Historia-Oral-e-suas-perspectivasmetodologicas-capitulo-de-livro.pdf>. Acesso em: 10 de ago. 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu da. As relações de gênero e a pedagogia feminista. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. - 3.ed.; 13. reimp. - Belo Horizonte: Autêntica, 2021.